



14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



PRESENÇA DO CONTADOR E DA MULHER NAS DIRETORIAS DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO: REALIDADE OU FICÇÃO?

Jaqueline Stéphanie Zanquet

UFSC

Jaqueline_stéphanie@hotmail.com

Professor Dr. José Alonso Borba

UFSC

jalonso@cse.ufsc.br

Resumo

O posicionamento da mulher e do contador no mercado de trabalho é tema de diversas pesquisas no âmbito acadêmico, este artigo visa contribuir de modo empírico a esta área de pesquisa uma vez que o objetivo é investigar a presença do contador e da mulher em cargos de liderança, no caso a Diretoria Executiva nas empresas do Novo Mercado da BM&F Bovespa. Obteve-se as informações referentes aos Diretores a partir do Formulário de Referência do ano de 2015, sendo categorizadas em empresa, setor, nome, cargo, idade, gênero, profissão e formação acadêmica. O total de profissionais encontrados foi de 632 e destes apenas 35 possui formação na área contábil e 54 são mulheres, os resultados apontam ainda existência de apenas duas mulheres contabilistas em cargos de diretoria e que as profissões que estão efetivamente no comando das empresas analisadas são da área da Engenharia (35,28%), Administração (22,94%), Economia (11,08%) e Advocacia (7,12%). Concluiu-se assim que a participação do contador e da mulher em cargos de liderança deixa a desejar quando observadas as qualidades e habilidades que os mesmos possuem e como poderiam influenciar no processo decisório.

Palavras-chave: CONTADOR, MULHER, DIRETORIA.

Área Temática: Temas Livres

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre gênero e mercado de trabalho se acentuam nos últimos anos, o IBGC recomenda inclusive a diversidade de gênero dentro as organizações como uma boa pratica de governança corporativa.

No Brasil a conquista de direitos como o de votar (1932) e ao trabalho sem autorização do marido (1962) são relativamente recentes para a mulher assim como a presença destas no mercado de trabalho que começou a ser notada no século passado, presença esta que vem se destacando em muitas profissões e alcançando cargos de liderança por muito tempo ocupados somente por homens.

Os cargos de Diretoria detém grande poder de decisão na estrutura organizacional atual, suas atribuições conforme a Lei 6404/76 devem ser definidas pelo Conselho de Administração observando o estatuto da empresa, as funções desempenhadas por estes executivos estão ligadas segundo Rossetti e Andrade (2000) a busca da eficácia estratégica, da excelência operacional, na criação de valor e na maximização do retorno dos proprietários.

A importância da participação do contador no processo de tomada de decisão é conhecida e tratada pela literatura, porém estudos como o de Cardoso, Souza e Almeida (2006), apontam que é evidente que o profissional da contabilidade deve assumir novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como m agente promotor da agregação de valor para as organizações.

Dados do CFC (2016) cerca de 42% dos profissionais registrados ativos – contadores e técnicos – são mulheres, mas através do levantamento bibliográfico em periódicos da área contábil efetuado por Silva, Anzilago e Lucas (2015) pode se constatar que o tema gênero e contabilidade é ainda bastante novo na academia e representa um campo a ser explorado. Esta pesquisa por tanto visa verificar a presença do contador em cargos de diretoria nas empresas de capital aberto pertencentes ao Novo Mercado e explorar se a Contadora está também presente. A pesquisa é de interesse aos profissionais e acadêmicos da área contábil e visa contribuir empiricamente com os

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



estudos sobre a participação do contador e da mulher em cargos de liderança e no processo de tomada de decisão.

Para atender o objetivo proposto, o trabalho está subdividido em cinco seções. Além da primeira seção, de introdução, a pesquisa é composta pelos procedimentos metodológicos estão destacados na segunda seção, o referencial teórico, subdividido em discussões acerca das funções do executivo, a figura do contador na atualidade e a mulher no mercado de trabalho e na contabilidade. Enquanto os resultados do estudo estão na quarta seção. Por fim, apresenta-se a quinta seção com as considerações finais referentes ao problema da pesquisa, seguida pelas referências que embasarem este artigo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, quanto à natureza de seu objetivo, é caracterizada como descritiva e pode ser classificada como uma pesquisa documental, pois busca realizar um levantamento das informações referentes as Diretorias Executivas divulgadas pelas empresas. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população. Quanto ao tipo de abordagem, este estudo classifica-se como quali-quantitativo devido as características pesquisadas.

2.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A amostra investigada é composta por 128 empresas, total de empresas pertencentes ao Novo Mercado na data 19/05/2016. O Novo Mercado é carteira com maior nível de Governança Corporativa da bolsa de valores de São Paulo - BM&F Bovespa, espera-se que ao pertencerem a este nível de governança as empresas adotem práticas de governança corporativa tais como a diversidade de gênero, experiência e qualificações na escolha dos membros do Conselho de Administração e Diretorias.

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



A coleta de dados se deu a partir de fonte primária de informação, no caso o Formulário de Referência – (FR) do último exercício social transcorrido no caso 2015, o FR foi criado pela Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009 que é obrigatório para as empresas contadas na bolsa de valores, o mesmo encontra-se disponível no site da BM&F Bovespa.

As informações extraídas do FR utilizadas na pesquisa estão no item 12 - Assembleia e administração, subitem Composição e experiência profissional da administração destes formulários, organizou-se as mesmas em um banco de dados em planilha eletrônica Microsoft Excel®. Realocando os dados em planilha eletrônica Microsoft Excel® conforme a composição que segue: i) empresa; ii) setor; iii) nome; iv) cargo; v) idade; vi) gênero; vii) profissão; e viii) formação acadêmica, para posterior análise. Utilizou-se de estatística descritiva e de frequência para análise e interpretação dos dados.

O presente artigo tem como limitação a amostra analisada (apenas as empresas do Novo Mercado BM&FBovespa); o período de análise (ano base 2015) e dependência da fidedignidade das informações evidenciadas nos formulários de referência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o contexto da pesquisa, a seguir será discutido os atributos do diretor executivo, a figura do contador na atualidade e aspectos referentes a mulher no mercado de trabalho e na contabilidade.

3.1 ATRIBUTOS DO DIRETOR EXECUTIVO

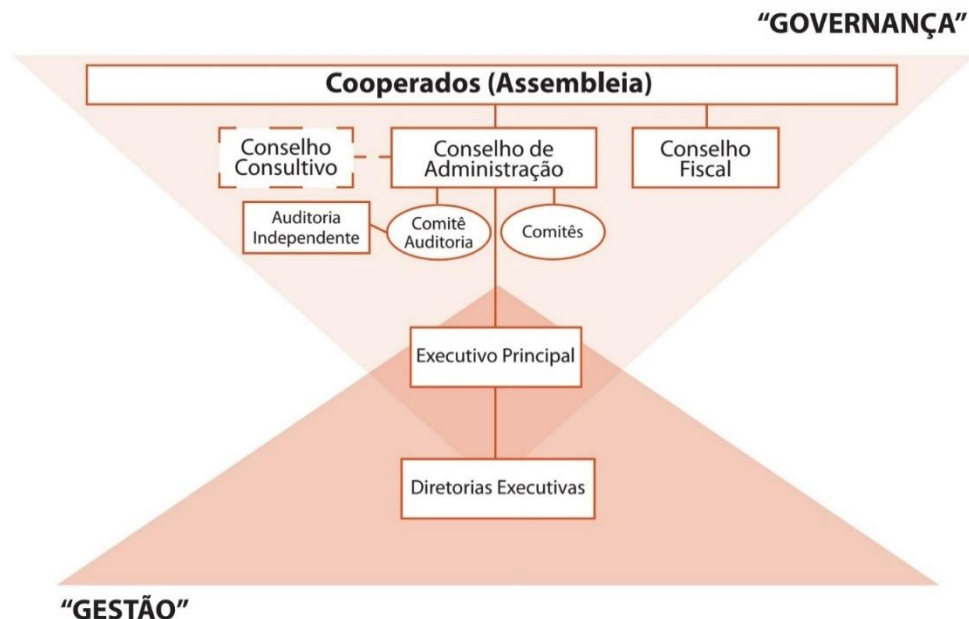
A estrutura organizacional das sociedades anônimas é definida pela Lei 6404/76 mais recentemente em 2009 no seu Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa o IBGC afim de alinhar interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização,

Realização:



facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade, sugere o seguinte Sistema de Governança Corporativa – figura 1.

Figura 1- Sistema de Governança Corporativa



Fonte: Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

Observa-se neste sistema a colocação dos Diretores dentro da organização, sua posição concentra grande poder de decisão, porém estão submetidos a diversos órgãos cuja a função é orientar e fiscalizar para garantir o alinhamento dos interesses dos mesmos com o da organização. Cabe ao diretor a operacionalização das estratégias e políticas elaboradas pelo Conselho de Administração para o qual são necessárias diversas habilidades além do conhecimento técnico referente a sua área de atuação.

Katz (1976) em seu artigo *Skills of an Effective Administrator* concluiu que para uma administração eficiente o profissional deve atender aos seguintes requisitos (a) suficiente aptidão técnica para entender a mecânica do cargo específico pelo qual é responsável; (b) suficiente habilidade humana no trato com os outros sendo capaz de cooperar no esforço comum da equipe



14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



que dirige; (c) suficiente habilidade conceitual para distinguir o relacionamento entre os vários fatores ligados a sua condição que o façam agir de maneira a conseguir o máximo de vantagem para a organização em geral.

Com as mudanças econômicas e sociais novos aspectos aderiram-se a realidade organizacional principalmente no que tange a questão da sustentabilidade, fazendo assim com que seus executivos também tivessem de se adaptar e desenvolver. Munhoz (2000) conclui que “o advento acentuado da globalização, o rol das exigências profissionais foi ampliado e, entre outras competências, as habilidades interpessoais ganharam destaque”.

Trata-se da habilidade conceitual definida por Katz, além do conhecimento técnico e da capacidade de liderar equipes, na atualidade o Diretor Executivo necessita ter uma visão sistêmica da organização fazendo com suas decisões agreguem valor e deem o máximo de retorno aos interessados de maneira sustentável.

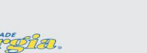
3.2 A FIGURA DO OCNTADOR NA ATUALIDADE

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões (MARION, 2012) o mesmo autor descreve ainda a contabilidade como responsável pela coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A profissão de contador tem passado por mudanças significativas nos últimos tempos, devidas às alterações no ambiente de negócios. Essas modificações exigem dos contadores determinadas competências que vêm se alterando ao longo dos tempos (CARDOSO; RICCIO, 2010).

Lemes e Miranda (2014) concluem a partir de seus estudos que o mercado passa a exigir dos profissionais da área contábil um conhecimento que ultrapassa a questão técnica. O perfil desejado deve ser condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações, englobando competências diferenciadoras que permitam que o profissional oriente e participe das decisões da

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



empresa de forma consciente

O IFAC através da IES 3 *Initial Professional Development-Professional Skills*, descreve que as habilidades organizacionais e gerenciais de negócios que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista são (i) realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir prazos prescritos, (ii) revisar os trabalhos próprios e dos outros para determinar se estão de acordo com os padrões de qualidade da organização, (iii) habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver os demais, (iv) habilidades de delegação de tarefas, (v) habilidades de liderança afim influenciar os outros a trabalhar no sentido dos objetivos organizacionais e (vi) aplicar ferramentas e tecnologias para aumentar a eficiência e eficácia ajudando assim a melhorar a tomada de decisão.

Cardoso e Almeida (2006) realizaram uma investigação empírica por meio de questionário com contadores de 150 empresas os resultados obtidos evidenciam a quase inexistência do profissional da contabilidade de cargo em nível de diretoria sendo que a efetiva participação de contadores no processo decisório organizacional deixa a desejar, os autores apontam ainda que os contabilistas devem assumir novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor da agregação de valor para as organizações.

É função do contador auxiliar no processo decisório, o mesmo possui conhecimentos referentes a tributação, auditoria, administração, economia, contabilidade gerencial e financeira. O mercado de trabalho atual mais competitivo e com novas demandas exige do profissional contabilista conhecimentos além dos oferecidos pela graduação para que possa assumir cargos de liderança como o de Diretor Executivo.

3.3 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E NA CONTABILIDADE

A inserção da mulher no mercado de trabalho vem acompanhando os principais fatos históricos, durante a I e II Guerra Mundial a classe feminina passou a ocupar posições antes pertencentes aos homens principalmente nas fabricas, porém o ingresso das mulheres em boas

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



ocupações teria sido resultado da convergência de vários fatores, de um lado, uma intensa transformação cultural, a partir do final dos anos 60 e, sobretudo, nos 70, impulsionou as mulheres para as universidades, em busca de um projeto de vida profissional e não apenas doméstico (BRUSCHINI, 2007). A expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizou o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho (BRUSCHINI; PUPPIN, 2004).

Para Rocha e Coutinho (2011) a globalização da economia e os crescentes avanços da tecnologia tem alterado a antiga imagem de líder pois a liderança no mundo contemporâneo está fortemente baseada nos relacionamentos (networking), algo associado tradicionalmente como parte do modo de ser feminino, que sempre enfatizou as relações interpessoais, a comunicação e a diplomacia. É possível, deste modo, que a antiga competitividade e o estilo autoritário de gerência masculina esteja sendo substituída pela ênfase feminina sobre os relacionamentos. Os estudos destes mesmos autores comprovam que apesar do aumento significativo das mulheres brasileiras ocupando postos de liderança a porcentagem é maior nos postos de gerência do que em posições da Diretoria ou do Conselho de Administração das empresas.

A ampliação da presença da mulher no mercado atinge hoje áreas profissionais caracterizadas tradicionalmente como masculinas a exemplo da engenharia, advocacia e medicina. Nota-se também contingente feminino, no setor contábil, vem aumentando e a tendência é crescer ainda mais nas próximas décadas, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam nos cursos de Ciências Contábeis (MOTA; DE SOUZA, 2014).

O quadro 1 abaixo revela o contingente feminino com registro ativo no CFC, são cerca de 42% dos profissionais da área contábil mais de 226000 mulheres, contadoras e técnicas.

Quadro 1 - Profissionais Ativos do Gênero Feminino nos Conselhos Regionais de Contabilidade

Região	Feminino					
	Contador	%	Técnico	%	Total	%
Centro-Oeste	14.060	30,42%	4.773	10,33%	18.833	40,75%

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



Nordeste	25.262	29,92%	10.557	12,50%	35.819	42,42%
Norte	12.388	40,16%	2.819	9,14%	15.207	49,30%
Sudeste	74.508	27,14%	41.436	15,09%	115.944	42,23%
Sul	29.703	31,10%	11.343	11,88%	41.046	42,98%
Total	155.921	29,33%	70.928	13,34%	226.849	42,68%

Fonte: Adaptado portal CFC

O contingente tão distribuído entre homens e mulheres é difícil de ser notado na maioria das profissões, porém para que haja igualdade de gênero ainda são necessários observar diversos quesitos referentes a remuneração, condições nos empregos, qualidade de vida entre outros que não são focos deste estudo.

O que se pretende é evidenciar se a com a conquista de espaço no mercado de trabalho pela mulher e com a necessidade participação do contador no processo de tomada de decisão ambos estão efetivamente presentes nas Diretorias Executivas em cargos de liderança e poder decisório.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados esta agrupada em três tópicos (1) Aspectos Gerais das Diretorias Executivas, (2) Presença do Contador e (3) Presença da Mulher. Seguem a seguir a apresentação dos resultados bem como a quantificação dos resultados em forma de gráficos e tabelas.

4.1 ASPECTOS GERAIS DAS DIRETORIAS EXECUTIVAS

Os dados coletados mostram a existência de 637 cargos de diretoria ocupados por 632 profissionais, ou seja, cinco profissionais ocupavam cargos em mais de uma empresa desta amostra. A média de diretores executivos por empresa é de 5,31 profissionais, conforme apresentado gráfico 1, 91,46% dos destes são homens restando apenas 54 mulheres ocupando cargos na diretoria executiva, a maior parte dos executivos se encontra na faixa etária de 41 a 50 anos cerca de 39,87%

10

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

**Mercado de Trabalho
e o Desafio Profissional**

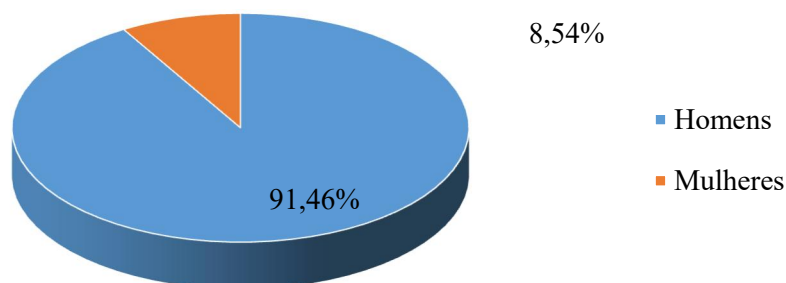
(252), nota-se um baixo quantitativo de diretores com menos de 30 anos tendo sido encontrados 5 profissionais (tabela 1).

Tabela 1: Diretores Executivos por Faixa Etária

Idade	Freq.	%
De 20 a 30 anos	5	0,79%
De 31 a 40 anos	145	22,94%
De 41 a 50 anos	252	39,87%
De 51 a 60 anos	184	29,11%
De 61 a 80 anos	46	7,28%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1: Diretores Executivos por Gênero



Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável profissão foi recolhida sem a confrontação com a variável formação, assim no gráfico 2 verifica-se a frequência das profissões evidenciadas de cada diretor:

Realização:



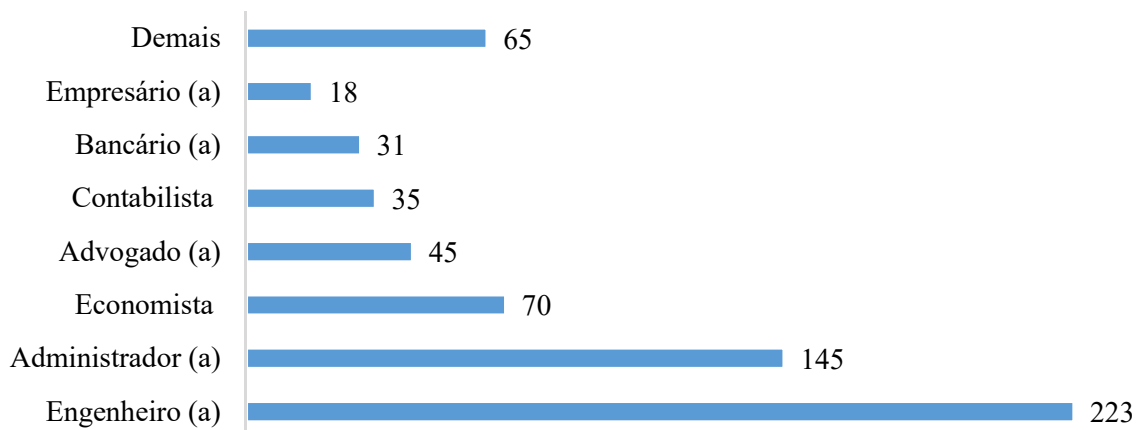


14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

**Mercado de Trabalho
e o Desafio Profissional**

Gráfico 2: Profissão dos Diretores Executivos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os profissionais das ciências socioeconômicas cuja a formação acadêmica é direcionada a gestão, economia e finanças são maioria nas diretorias; Contabilistas (35), Economistas (70) e administradores (145) somam 250 diretores cerca de 40% do total. Considerando apenas empresários e bancários tem-se que aproximadamente 7% dos diretores demonstra uma profissão que não exige ensino superior. Porém o profissional que mais ocupa cargos em diretorias das empresas do Novo Mercado é o Engenheiro(a), 223 profissionais que por si só compõe 35,28% do grupo pesquisado, como engenheiros estão classificados as diversas áreas da engenharia as mais presentes são Civil, Mecânica, de Produção, Elétrica e Agrônoma.

Destaca-se ainda a participação dos advogados, a quarta profissão como mais cargos de diretoria. A categoria “Demais” engloba as profissões como geólogo, físico, químico, estilista, arquiteto, psicólogo, publicitário, estatístico, analista de sistemas, corretor, consultor, veterinário, dentista dentre outras cuja a frequência não atingiu 1%.

Quanto a estrutura mais comum de diretoria, pode ser percebida a existência do Diretor(a) Presidente, do Diretor(a) Financeiro(a) e do Diretor(a) de Ralações com Investidores em muitas empresas havia ainda o cargo de Vice-Presidente e outras diretorias relacionadas a área

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

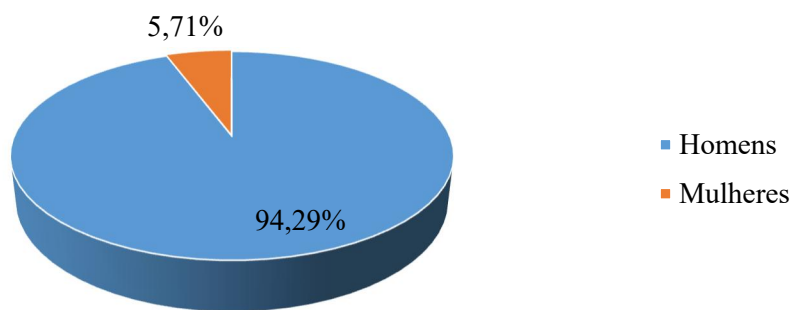
**Mercado de Trabalho
e o Desafio Profissional**

operacional, jurídica, comercial, recursos humanos e administrativa que também possuíam certa frequência, deve-se ressaltar que 105 profissionais cerca de 16% do total possuía um segundo cargo na diretoria, a exemplo da Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, que 34 profissionais exerciam ambos cargos. Outro ponto que chama a atenção são os Diretores Sem Designação Específica – cujo a descrição no Formulário de Referência era esta ou atendendo apenas por Diretor(a) – são bastantes presentes. As diretorias que não atingiram a frequência de 1% estão relacionadas a áreas mais específicas como marketing, controladoria, contabilidade, distribuição, gestão de riscos ou com o setor de atuação da empresa (energia, financiamentos, exploração...)

4.2 PRESENÇA DO CONTADOR

Os resultados da pesquisa apontam que existem 35 diretores com formação na área contábil, ou seja, é quinta profissão mais frequente nas diretorias executivas, a faixa etária destes profissionais é entre 31 e 80 anos sendo que 16 destes (45,71%) estão com idade entre 41 e 50 anos e apenas 2 possuem idade superior a 60 anos. Quanto ao gênero foi acompanhada a desigualdade vista em Aspectos Gerais uma vez que as mulheres representam 5,71% (gráfico 3) dos contadores e técnicos encontrados.

Gráfico 3: Profissionais da Área Contábil por Gênero



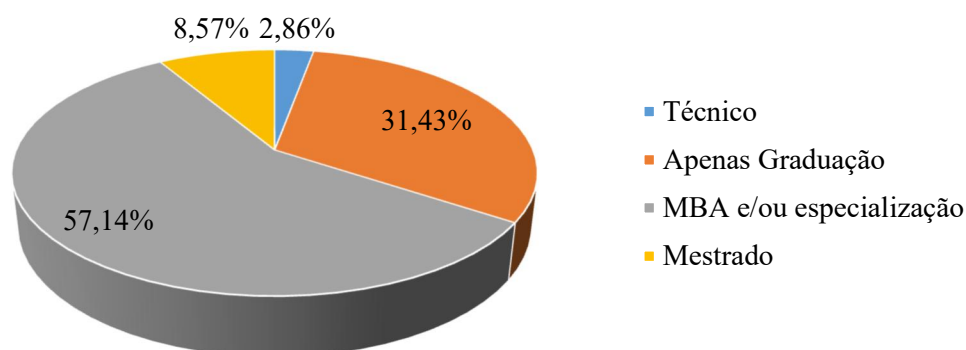
Fonte: Elaborado pelos autores.

Realização:



Analisando a formação destes verifica-se a existência de um técnico o restante possui formação em ciências contábeis e apesar de constar na profissão Contador os dados disponíveis no Formulário de Referência não informam se o profissional possui registro ativo no CRC. No gráfico 4 constata-se que a maioria dos contadores possui MBA ou alguma especialização (57,15%), sendo que destes dois contadores declaram ter feito a mesma em universidades no exterior. Três contadores possuíam mestrado, porém nenhum doutor foi encontrado. Neste grupo também se encontrou-se dois profissionais com uma segunda graduação que no caso é administração.

Gráfico 4: Contabilistas por Formação



Fonte: Elaborado pelos autores

Partindo para os cargos aos quais pertencem os contabilistas não se encontrou nenhum como Diretor-Presidente, as principais diretorias ocupadas por profissionais da área contábil estão relacionadas a finanças, controle e contabilidade 26 indivíduos (74,28%) do total, como fato interessante tem-se ainda que 7 contabilistas (20%) possuem tanto a função de Diretor Financeiro quanto de Diretor de Relações com Investidores, e 9 (25,71%) estão no cargo de Diretor(a) Sem Designação Específica. A tabela 2 demonstra as diretorias ocupadas pelos profissionais contábeis.

Tabela 2: Cargo na Diretoria ocupado pelo Contabilista

Cargo na Diretoria	Freq.	%
Diretor(a) Sem Designação Específica	9	25,71%



14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



Diretor de Financeiro	8	22,86%
Diretor Financeiro e Relações com Investidores	7	20,00%
Diretor de Relações com Investidores	2	5,71%
Diretor Contábil	2	5,71%
Diretor(a) Administrativo(a)	2	5,71%
Diretor de Controladoria	1	2,86%
Diretor de Planejamento e Controle	1	2,86%
Diretor de Tecnologia da Informação e Gestão	1	2,86%
Diretor Operacional	1	2,86%
Diretor da Unidade de Financiamentos e Novos Negócios	1	2,86%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fora observado também o setor de atuação das empresas que possuem contadores em sua direção e os resultados encontrados são que: 28,57% trabalham com Construção e Transporte, 25,71% Consumo Cíclico, 14,29% Consumo Não Cíclico e 14,29% no Financeiro e outros, demais setores com menor frequência são Materiais Básicos, Tecnologia da Informação, Utilidade Pública e Bens Industriais.

A partir destes resultados verifica-se a diminuta participação dos contadores em nos cargos de Diretoria Executiva, dos 632 profissionais encontrados apenas 35 (5,54%) são da área contábil e apesar dos conhecimentos e habilidades requeridas e desenvolvidas pelo contador, este cargo em específico de liderança e tomada de decisão dentro das empresas é ocupado por profissionais advindos da engenharia e administração.

4.3 PRESENÇA DA MULHER

Bruschini e Puppim (2004) ao analisar dados do Rais/2000 revelam que no setor privado, 21% dos cargos de diretoria são ocupados por mulheres. Já nesta pesquisa o total de mulheres encontradas representam 8,54% dos profissionais analisados (632) sendo o quantitativo de 54, percebe-se desde início uma grande disparidade e que mesmo com o aumento da presença da mesma no mercado de trabalho e a necessidade de um estilo de liderança diferenciado para os tempos atuais, as mulheres estão distantes de assumir cargos de Diretoria em um contingente

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



próximo ao masculino.

Com relação a faixa etária Rocha e Coutinho (2011) entendem que as mulheres executivas das grandes corporações alcançam as posições mais elevadas mais cedo do que os homens, isto é, por volta dos 38 anos. No caso das mulheres aqui encontradas mais da metade (29) se encontra entre 41 e 50 anos (tabela 3), faixa etária mais frequente também para os contadores e para os profissionais em geral desta pesquisa.

Tabela 3: Diretoras por Faixa Etária

Idade	Freq.	%
De 20 a 30 anos	1	1,85%
De 31 a 40 anos	11	20,37%
De 41 a 50 anos	29	53,70%
De 51 a 60 anos	11	20,37%
De 61 a 80 anos	2	3,70%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a profissão evidenciada pelas diretoras (gráfico 5), a maior frequência está relacionada a profissões já comentadas nos aspectos gerais que são Engenheiras 14,81%, Administradoras 14,81%, Economistas 14,81% e Advogadas também 14,81%, porém outras profissões se destacam perante a Contabilista estas são Psicóloga, Estilista, Arquiteta e Bancária. Na categoria “Demais” encontram-se profissionais do Jornalismo, da Pedagogia, da Publicidade, do Comercio e uma empresária.

Realização:





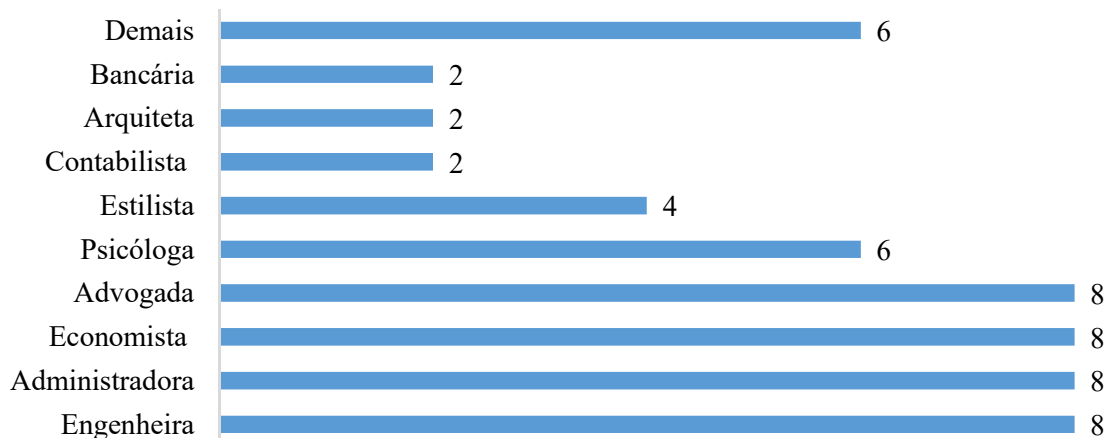
14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

**Mercado de Trabalho
e o Desafio Profissional**

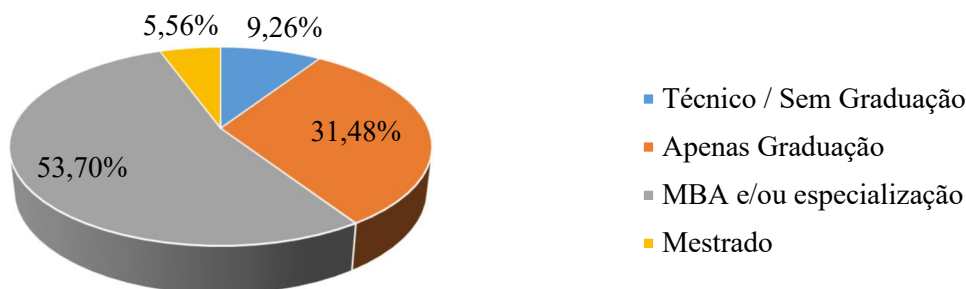
Gráfico 5: Diretoras por Profissão



Fonte: Elaborado pelos autores

Os estudos de Rocha e Coutinho (2011) apontam que o grau de instrução das mulheres no país está alinhado à dos homens (24% têm grau universitário, 40% têm MBA, 28% têm Mestrado e 8% Doutorado). Aplicando condições semelhantes ao grupo de mulheres estudado é apresentado resumidamente no gráfico 6, que cerca de 53,70% possui MBA e/ou outra especialização, apenas 5 diretoras tem profissões que não necessitam de graduação ou possuem somente nível técnico, porém em contrariando o estudo mencionado, somente 3 profissionais (5,56%) são mestres e nenhuma se declarou doutora.

Gráfico 6: Formação das Diretoras



Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

**Mercado de Trabalho
e o Desafio Profissional**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando o cargo na Diretoria encontrou-se duas (3,70%) Diretoras-Presidentes e seis (11,11%) Diretoras Vice-Presidentes cargos mais elevados dentro da Diretoria Executiva outros cargos já frequentes também aparecem sendo ocupados por mulheres a Diretoria Financeira (7,41%), a Diretoria de Relações com Investidores (7,41%) e Diretoria Sem Designação Especifica (22,22%). Os resultados apresentados na tabela 4 demonstra a frequência da mulher como Diretora da área Jurídica (9,26%), Operacional (7,41%), de Recursos Humanos (9,26%) por fim de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos (7,41%).

Tabela 4: Cargos ocupados por mulheres nas diretorias

Cargo na Diretoria	Freq.	%
Diretora Presidente	2	3,70%
Diretora Vice-Presidente	6	11,11%
Diretora Financeira	4	7,41%
Diretora de Relações Investidores	4	7,41%
Diretora de Operações / Operacional	4	7,41%
Diretora Jurídica	5	9,26%
Diretora de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos	4	7,41%
Diretora de Recursos Humanos	5	9,26%
Diretora Sem Designação Especifica	12	22,22%
Demais	8	14,81%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em vista objetivo principal desta pesquisa, a partir dos dados coletados pode-se confirmar a existência da contadora em cargos de diretoria executiva. Encontrou-se duas mulheres em cargos de diretoria que possuem formação na área contábil, o quadro 2 sintetiza as principais características destas profissionais.

Quadro 2: Diretoras com formação em contabilidade

Cargo	Idade	Formação	Pós-Graduação
-------	-------	----------	---------------

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



Diretora Sem Designação Específica	51	Técnico Contabilidade	Não informado
Diretora Executiva de Administração	44	Ciências Contábeis	Brasil*
*pós-graduada em Gestão Financeira e Negócios Internacionais pela Fundação Dom Cabral, pós-graduada em Recursos Humanos e em Sistemas de Informação			

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados disponíveis no FR nota-se que uma profissional possui curso técnico e a outra possui três especializações, tendo sido a primeira eleita pelo acionista majoritário e a segunda eleita pelos acionistas minoritários.

O contingente de mulheres encontrados da área contábil (3,70%) na diretoria executiva deixa a desejar ao embasar-se no que foi apresentado referente as habilidades e conhecimentos do contador, a mulher contabilista fica para traz não somente das administradoras e economistas, mas também das engenheiras, advogadas, psicólogas e estilistas, profissões que não estão ligadas diretamente a gestão de empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações e o mercado de trabalho têm passado grandes transformações afim de se adequar as exigências de uma economia globalizada, autores apontam a necessidade de um novo estilo de liderança para estas organizações e que os profissionais no comando das mesmas precisam de mais conhecimentos além do técnico.

Concluiu-se que apesar do entendimento que o contador apresenta de diversas áreas da organização principalmente da parte financeira o mesmo carece de atributos que o tornem parte efetiva do processo de decisão e para que possa assim assumir cargos de direção como pode ser visto através dos resultados encontrados os quais evidenciam que apenas 5,54% dos cargos nas Diretorias Executivas são ocupados por profissionais da área contábil, cargos estes em sua maioria ligados a diretorias de finanças, contabilidade e controle.

A diversidade de gênero motivo de discussão na atualidade não se reflete nos cargos em

19

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



diretorias nos quais apenas 8,54% dos 632 profissionais encontrados são mulheres. Ao explorar a combinação do estilo de liderança feminino e a formação na área contábil a realidade encontrada é de apenas duas mulheres (técnica e contadora) em cargos de Diretoria Executiva.

É importante ser ressaltado que os resultados e conclusões obtidos neste estudo limitam-se ao grupo (Novo Mercado) e período (2015) analisados. Sugere-se para futuros trabalhos a ampliação desta pesquisa para outros órgãos dentro da organização como o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria, propõe-se ainda que sejam realizados estudos investigando qual o real posicionamento da contadora no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). *Core competency framework for entry into the accounting professions*. New York: American Institute of Certified Public Accountants, 1999.

BERTERO, Carlos Osmar. A evolução do poder nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 8, n. 29, p. 22-44, 1968.

BRASIL. Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976. **Leis das Sociedades Anônimas**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em: 18 maio 2016.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 105-138, 2004.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Ma de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador?: Um estudo sobre os contadores brasileiros. **REGE Revista de**

20

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



Gestão, v. 17, n. 3, p. 353-367, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 14 maio 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/registro/cadastro/quantos_somos/>. Acesso em: 30 junho 2016.

DE OLIVEIRA, Sandra Maria et al. A evolução da mulher no mercado contábil. **REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO**, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, SP: IBGC, 2009. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br>>, Acesso em 18 de maio de 2016.

KATZ, Robert L. **As Habilitações de um Administrador Eficiente**. Coleção HARVARD de Administração. Editora Nova Cultural Ltda, 1986.

LEMES, Danielle Ferreira; MIRANDA, Gilberto José. Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

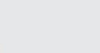
MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; DE SOUZA, Marta Alves. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON**. v. 2, n. 01, p. 19-27, 2014.

MUNHOZ, G. de S. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras. **Encontro Nacional de Empreendedorismo**, v. 1, p. 164-176, 2000.

ROCHA, Maria Lúcia Coutinho; COUTINHO, Rodrigo Rocha. Mulheres brasileiras em posições de liderança: Novas perspectivas para antigos desafios. **Economia Global e Gestão**, v. 16, n. 1,

21

Realização:





14º ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

19^o e 20 setembro 2016
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC



p. 61-79, 2011.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** Editora Atlas SA, 2000.

SILVA, Cíntia do Nascimento; ANZILAGO, Marcielle; LUCAS, Angela Christina. A Mulher Contabilista nas Publicações Acadêmicas Brasileiras. **XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** 2015

Realização:

